

DRAMATURGIA COMO FERRAMENTA DE ESCRIVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENCONTRO NEGRO NOS PROCESSOS FORMATIVOS DE TEATRO EM FORTALEZA

ST 9 - “É tempo de nos Aquilombar”: a reexistência de negras e negros numa sociedade racista

Elisa de Souza da Silva¹

Universidade Federal do Ceará - UFC

elisadesouza.estudos@gmail.com

Lucas França Damasceno²

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

lucasfranca9619@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas pelos pesquisadores enquanto alunos participantes do processo de criação da dramaturgia dos espetáculos de conclusão de turma: “Espirais”, no Curso de Princípios Básicos de Teatro (CPBT), em 2023, e “A2”, no Percursos Básicos de Teatro, em 2024, ambos a partir da lente de uma perspectiva do encontro e da necessidade coletiva de enegrecer e tomar para si a responsabilidade sobre a forma como as nossas subjetividades seriam representadas em cima do palco. Cada um com a sua abordagem pedagógica, os dois processos proporcionaram um ambiente de encontro afetivo e artístico, no qual sentimos a urgência de utilizar as ferramentas que aprendemos para desenhar a nossa própria narrativa, trazendo para a cena elementos que são caros para a representatividade e ancestralidade negra. Através de uma pesquisa bibliográfica, utilizamos como referência de estudos e provocação para a escrita desses textos teatrais os questionamentos propostos por Abdias Nascimento e o Teatro Experimental do Negro, tendo em vista a importância dessa vanguarda para o surgimento e a afirmação de atores e atrizes negros no país. Dito isto, este trabalho tem como finalidade discorrer sobre o processo de resistência e de aquilombamento experienciados a partir da criação de uma dramaturgia voltada para nós, pessoas pretas; e que utiliza a escrevivência, conceito tão bem desenvolvido por Conceição Evaristo, como uma ferramenta essencial para este processo; além de reconhecer a importância do pensamento de outros ancestrais, que nos proporcionaram reflexões e ensinamentos primordiais para estas realizações, como Antônio Bispo dos Santos (2023) e Leda Maria Martins (2021). Por fim, justifico a existência deste relato como mais um registro a contribuir com o movimento artístico antirracista crescente no Brasil, além de buscar o aquilombamento dentro de espaços acadêmicos que ainda são majoritariamente embranquecidos.

¹ Graduada em Letras Português - Espanhol da Universidade Federal do Ceará - UFC.

² Graduando em Psicologia na Universidade de Fortaleza - UNIFOR